

**EDITAL Nº 22/2024 – PROGRAD**

**ANEXO III**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA – CCBN**

**ÁREA 01 – ECOLOGIA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Ambiente Físico e suas características;
2. Ecossistemas Naturais e Modificados e suas características;;
3. Ecologia de populações;
4. Ecologia de comunidades;
5. Polinização e Dispersão de Sementes em Ecossistemas Naturais e Modificados.
6. Estrutura e funcionamento de Ecossistemas Terrestres;
7. Sucessão Ecológica e Recuperação de Áreas Degradadas
8. Ecologia da Amazônia;
9. A Perspectiva Histórica da Educação Ambiental e os Movimentos Ambientalistas;
10. Meio Ambiente e Sustentabilidade e os Diferentes Tipos de Educação Ambiental.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ALTIERI, M. (1998) Agroecologia: A Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável. Editora UFRGS. Síntese Universitária, nº 54, p. 110.

ARAUJO, J. C. ; SILVA, M. A. ; SANTOS, F. F.; PEREIRA, C. R. RODRIGUES, A. C. Formação para a Justiça Ambiental a partir de Questões Controversas. In: revista da sbenio - Número 9 - 2016.

BARCELOS, V. Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis: Vozes, 2012;

BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2007. 752 p.

BERNA, V.S.D. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001;

CAIN, M.L.; BOWMAN, W.D.; HACKER, S.D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed. 2011. 640 p.

CARVALHO, I.C.M. Educação Ambiental: a formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez Editora, 2. ed., 2006;

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 7.ed. São Paulo: Gaia, 2001.

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro (RJ): Editora Paz e Terra LTDA, 1996

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.

GOTELLI, N.J. Ecologia. 4ª ed. Londrina: Editora Planta. 2009. 287 p.

GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia Vegetal. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2009. 592 p.

JACOBI, P.; TRANI, E. Planejando o Futuro Hoje: ODS13, adaptação e mudanças climáticas em São Paulo. São Paulo: IEE-USP, 2019.

LAYRARGUES, P. P. (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira/ Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental;– Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Disponível em:

- [https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/livro\\_ieab.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf) LOUREIRO, C.F. Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2009;
- MORIN, Edgar. Saberes Globais e Saberes Locais – o olhar interdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2000, 75p.
- ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning. 2011. 612 p.
- PUIG, H. A floresta tropical úmida. São Paulo, SP: Editora UNESP. 2008. 496 p.
- RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2010. 546 p.
- SACHS, Ignacy Qual desenvolvimento para o século XXI? (117 - 130). In BARRÈRE, M. (Coord.) Terra - Patrimônio Comum. São Paulo: Nobel, 1992.
- SATO, M. Educação para o Ambiente Amazônico. São Carlos: PPG-ERN/UFSCar, Tese de Doutorado, 239 p, 1997.
- SCHUMACHER, E.F. Small is Beautiful. London: Blind & Briggs Ltd, 1973 (edição portuguesa: Small is Beautiful. Um estudo de economia em que as pessoas também contam. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1980).
- SORRENTINO, M. (Org.). - Educação ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivências. 1 edCuritiba: Papéis, 2013. - (Coleção Ambientalismo). 499 p; 23cm.
- SIOLI, H. Amazônia: Fundamentos da ecologia da maior região das florestas tropicais. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1983. 72 p.
- TAMAIIO, Irineu & CARREIRA, Denise (orgs.) Caminhos e Aprendizagens – Educação ambiental, conservação e desenvolvimento. Brasília: WWF Brasil, 2000, 92p.
- TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2010. 576 p.
- TUNDISI, J. G.; TUNDIDI, T. M. Limnologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2008. 632 p.

## ÁREA 02 – BIOFÍSICA

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Biomecânica;
2. Biohidro;
3. Biotermologia;
4. Bioacústica;
5. Bioptica;
6. Bioeletricidade;
7. Bioradiologia e Biofísica das radiações ionizantes;

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- DURAN, J. E. R. Biofísica: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson, 2011
- HENEINE, I. F., Biofísica Básica, Ed. Atheneu, 2000
- GARCIA, E. A. C. Biofísica, Ed. Sarvier, São Paulo, 2000. OKUNO, E. et al. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: HARBRA, 1982.

## ÁREA 03 – BIOQUÍMICA

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura e função de Aminoácidos Peptídeos e proteínas
2. Estrutura e função de Carboidratos e Lipídeos
3. Glicólise, Ciclo do ácido cítrico (Ciclo de Krebs) e Fosforilação oxidativa

4. Oxidação dos ácidos graxos (beta oxidação) e Biossíntese de ácidos graxos
5. Metabolismo do Nitrogênio (Ciclo da uréia)
6. Glicogenólise, Glicogênese e Gliconeogênese
7. Via das pentoses Fosfato
8. Metabolismo das purinas e pirimidinas
9. Fotossíntese
10. Integração e regulação hormonal do metabolismo

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- NELSON, D.L. e COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7ª ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
- PINTO, W.J. Bioquímica Clínica. 1ª ed. Rio de Janeiro: GEN-Guanabara Koogan, 2017.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L. e STRYER, L. Bioquímica. 5ª ed. Rio de Janeiro: GEN-Guanabara Koogan, 2014. •
- VOET, D; VOET, J.G. e PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

#### **ÁREA 04 – ENTOMOLOGIA**

##### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Importância da taxonomia e do código de nomenclatura zoológica para o estudo dos Insetos;
2. Anatomia e fisiologia dos insetos (sistemas reprodutivo, nervoso e endócrino);
3. Anatomia e fisiologia dos insetos (sistemas digestivo, respiratório e circulatório);
4. Interação inseto-planta;
5. Controle biológico e comportamental de insetos;
6. Formulação e classificação dos inseticidas;
7. Manejo integrado de grandes culturas (feijoeiro, mandioca, milho e pastagens);
8. Manejo integrado de frutíferas (abacaxi, bananeira, citros e maracujazeiro);
9. Manejo integrado de hortaliças (tomate, pimentão, folhas e folhagens);
10. Manejo integrado de espécies florestais (cedro, eucalipto, mogno e seringueira)

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- BORROR, D.J.; TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. An introduction to the study of insects, 6 ed. Saunders College Publishing, 1989. 875p.
- NELSON, P. (Organizador). Fundamentos práticos de taxonomia zoológica. EditoraUnesp, 2004. 285p.
- GALLO, D.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.;
- VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.
- MARANHÃO, Z.C. Entomologia geral. São Paulo: Nobel, 1976. 514p.
- PANDA, N.; Khush, G.S. Host plant resistance to insects. CAB International, Wallingford, CT, 1995.

**ÁREA 05 – QUÍMICA GERAL**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Evolução da Teoria Atômica da Matéria e Estrutura eletrônica dos Átomos.
2. Propriedades periódicas dos elementos.
3. Ligação Química.
4. Geometria das moléculas e forças intermoleculares.
5. Gases.
6. Termoquímica.
7. Cinética Química.
8. Equilíbrio químico
9. Eletroquímica.
10. Soluções.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene Jr.; BURSTEN, Bruce E. Química – Ciência Central. 9ed. São Paulo, SP. Pearson, 2005.

BRADY, James E.; RUSSEL, Joel W.; HOLUM, John R. Química: a matéria e suas transformações. 5ed. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações Químicas. 6ed. v. 1 e 2. São Paulo: Cengage, 2010.

## ÁREA 06 – SISTEMAS CONSTRUTIVOS II

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Normas ABNT para o desenho técnico. Princípios gerais de desenho técnico;
2. Desenho Geométrico: Construções fundamentais;
3. Teoria elementar do desenho projetivo; perspectivas isométrica e cavaleira;
4. Épura: Ponto. Reta. Plano;
5. Cortes;
6. Desenho de Projetos Arquitetônicos;
7. Desenho Topográfico;
8. Desenho das instalações complementares (hidrossanitárias, elétricas, incêndio, etc.);
9. Desenho de estruturas (concreto, aço, madeira, etc.).
10. Etapas do Projeto Arquitetônico e as Normas ABNT

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BORNANCINI, J. C. Desenho Técnico Básico. Fundamentos Teóricos e Exercícios à Mão Livre. Volumes I e II. Livraria Sulina, Porto Alegre, 1981.
- CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura. 3ª edição. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2009.
- CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. 6ª edição. São Paulo: Editora Edgard Blucher. CUNHA, L. V. da. Desenho Técnico. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004.
- FERLINI, P. B. Normas para Desenho Técnico. ABNT / Editora Globo / MEC, Porto Alegre, 1985.
- FRENCH, T.; VIERCK, C. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Ed. Globo, 1989.
- GIONGO, Affonso Rocha. Curso de Desenho Geométrico. 34ª ed. Ed. Nobel. São Paulo, 1984.
- MACHADO, A. Geometria Descritiva. São Paulo. Mc. Graw-Hill, 1976. MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. 2ª ed. Editora Edgard Blucher Ltda, 1978, S.P.
- NESE, Flávio José M. Como ler Plantas e Projetos. Guia Visual de desenhos de construção. Editora PINI, São Paulo, 2014.
- PINHEIRO, V. A. Noções de Geometria Descritiva. São Paulo. Nobel, 1962.
- PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos R. Noções de Geometria Descritiva. Vol.1. Editora Nobel, São Paulo, 1976.
- SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. Editora da Universidade UFRGS. Porto Alegre, 1991. SILVA, Eurico de O. e;
- ALBIERO, Evandro. Desenho Técnico Fundamental. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo, 1987.

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO DESPORTO – CCSD**

**ÁREA 07- RADIOLOGIA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Ultrassonografia e Doppler Bases físicas. Fundamentos da obtenção das imagens. Principais indicações Clínicas. Semiologia ecográfica; Principais exames de avaliação ultra sonográfica;
2. Ultrassonografia Obstétrica<sup>3</sup>. Cirrose e suas complicações;
3. Radiologia Convencional – Métodos de imagens: Bases físicas. Fundamentos da obtenção das imagens. Principais indicações Clínicas. Principais métodos de exames
4. Tomografia Computadorizada Bases físicas. Fundamentos da obtenção das imagens. Principais indicações Clínicas e seus padrões de imagem. Principais exames. TC convencional. TC helicoidal TC multicortes;
5. TC de Tórax. Indicações clínicas. Principais alterações;
6. Ressonância Magnética. Bases físicas. Fundamentos da obtenção das imagens. Sequências de pulso Cuidados. Segurança. Principais indicações Clínicas e seus padrões de imagem;
7. Abdomen Métodos de exames em RX, TC, US e RM. Indicações clínicas. Principais alterações;
8. Musculoesquelético. Métodos de exames em RX, TC, US e RM Indicações clínicas. Principais alterações;
9. Crânio e encéfalo. Métodos de exames em TC e RM ;
10. – Mamografia. Bases físicas. Fundamentos. Principais indicações Clínicas. BI-RADS

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- BRANT WE, Helms CA. Fundamentos de Radiologia Diagnóstico por Imagem. 3. ed: Guanabara Koogan, 2008.
- JUHL, JH; CRUMMY, AB; KUHLMAN, JE. Interpretação Radiológica. 7.ed: Guanabara Koogan, 1998.
- MELLO-JUNIOR CFM. Radiologia Básica. 1. ed: Revinter, 2010.
- MARCHIORI E, Santos L, Introdução à Radiologia, 1. ed: Guanabara Koogan, 2013.
- PRANDO A, MOREIRA FA. Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. 2. Ed: Elsevier, 2007.
- RUMACK, C. Tratado de Ultra-sonografia. 3.ed: Guanabara Koogan, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- American College of Radiology. Manual on Contrast Media, ACR Committee on Drugs and Contrast Media, ACR, 2012;
- DÍPOLITO G, CALDANA RP. Série Colégio Brasileiro de Radiologia – Gastrointestinal. 1. ed: Elsevier, Rio de Janeiro, 2011.
- HAAGA, Lanzieri; Gilkeson, CT and MR Imaging of the Whole Body. 4. ed: Mosby.
- HARNSBERGER HR et al., Diagnostic and Surgical Imaging Anatomy Brain, Head & Neck and Spine 1. Ed: Amirsys, 2006.
- LEE, JKT; SAGEL, SS; STANLEY, RJ et al. Tomografia Computadorizada do Corpo em Correlação com Ressonância Magnética. 4. ed: Guanabara Koogan, 2008.
- OSBORN A et al., Diagnostic Imaging – Brain. 2. ed: Amirsys, 2010.
- ROCHA AJ et al., Série Colégio Brasileiro de Radiologia – Encéfalo. 1. ed: Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.

## ÁREA 08- CLÍNICA MÉDICA

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Síndromes Coronárias agudas;
2. Insuficiência Cardíaca
3. Cirrose e suas complicações
4. Diabetes Mellitus
5. Principais anemias para o clínico
6. Acidente vascular cerebral isquêmico
7. Doença pulmonar obstrutiva crônica
8. Lupus eritematoso sistêmico
9. Insuficiência renal Crônica
10. Sepses
11. Hipotireoidismo

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Alsliello; Goldman. Cecil Tratado de Medicina Interna - 25ª Edição. Editora: Elsevier. Consensos /diretrizes atuais referentes aos temas das aulas. Disponibilizados pelas diversas Sociedades Brasileiras de especialidades

## ÁREA 09 - INFECTOLOGIA

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tétano
2. Leptospirose.
3. Tuberculose
4. HIV/síndrome de imunodeficiência adquirida
5. Dengue
6. Hepatites virais
7. Malária
8. Leishmanioses
9. Meningoencefalites
10. Ofidismo

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 364 p. : il. ISBN 978-85-334-2696-2
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Guia de tratamento da malária no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de

Imunização e Doenças Transmissíveis – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 84 p. : il. ISBN 978-65-5993-096-8

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 189 p. : il.

4. NOTA INFORMATIVA Nº 13/2020-CGZV/DEIDT/SVS/MS. Acesso: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/lt/arquivos/nota-informativa-no-13-2020-cgzv-deidtsvs-ms>

5. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 120. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

6. VERONESI - SICILIANO/FOCCACIA. Tratado de Infectologia. 6ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2021.

7. BRASIL. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília, 2022.

8. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília, 2022.

9. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite C e coinfeções. Brasília, 2019.

10. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite B e coinfeções. Brasília, 2017.

11. Ferraz et. Al. Brazilian Society of Hepatology and Brazilian Society of Infectious Diseases Guidelines for the Diagnosis and Treatment of Hepatitis B. The Brazilian Journal of Infectious Diseases. v.24, n.5, p.434-451, 2020.

12. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília, 2018.

13. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Brasília, 2022.

14. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e hepatites virais. Brasília, 2021.

15. Wen-Hung Wang et al. Febre hemorrágica da dengue – Uma revisão sistêmica da literatura sobre as perspectivas atuais sobre patogênese, prevenção e controle. Jornal de Microbiologia, Imunologia e Infecção Volume 53, edição 6, dezembro de 2020, páginas 963-978

## **ÁREA 10 - ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE NOS DIVERSOS CICLOS DE VIDA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO HOSPITALAR**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Cuidados de enfermagem frente à necessidade de administração de medicamentos por via parenteral;
2. Cuidados de enfermagem frente à necessidade de eliminação urinária do paciente adulto;
3. Avaliação e Manejo na Assistência ao paciente com Cirrose Hepática;
4. Avaliação e Manejo na Assistência ao Paciente com Diabetes Melito;
5. Assistência de enfermagem nos períodos perioperatórios;
6. Manejo seguro de pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19 em ambiente hospitalar;
7. Assistência de enfermagem às emergências traumatológicas;
8. Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle da Infecção Relacionada à Assistência à Saúde;
9. Assistência ao neonato em sala de parto e alojamento conjunto;
10. Processo de Enfermagem: Etapas, Conceitos e Sistematização.



## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

1. POTTER.P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. HINKLE, J. L. CHEEVER, K. H. BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Volumes 1 e 2. 13ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.
3. BRASIL. Práticas seguras para prevenção de erros na administração de medicamentos. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020. Disponível em:  
[https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/cartazes/cartaz\\_12-ggtes\\_web.pdf](https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/cartazes/cartaz_12-ggtes_web.pdf)
4. CABRAL, I. E. Administração de medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.
5. BRASIL. Cuidados no ambiente de assistência hospitalar ao paciente com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. Ministérios da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde, 2020. Disponível em: [http://conteudosdigitais.eerp.usp.br/covid19/cuidados\\_covid\\_ms\\_05\\_05\\_2020.pdf](http://conteudosdigitais.eerp.usp.br/covid19/cuidados_covid_ms_05_05_2020.pdf)
6. BRASIL. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. Disponível em:  
[https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras\\_2021\\_2025.pdf](https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf)
7. BRASIL. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, 2017. Disponível em:  
<https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>
8. BRASIL. Atenção à Saúde do Recém-Nascido. Guia para Profissionais de Saúde. 2ª edição, vol. 2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2014. Disponível em:  
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-dacrianca/publicacoes/atencao-a-saude-do-recem-nas-cido-guia-para-os-profissionais-de-saude-vol-ii/view>
9. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO-SOBECC. Práticas recomendadas. São Paulo, 2021.
10. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN 358/2009 - Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen3582009_4384.html)
11. SANTOS, MN; SILVA, WP. Enfermagem no trauma: atendimento pré e intra-hospitalar. Porto Alegre: Moriá, 2019.
12. PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
13. TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 3ª ed. Guanabara Koogan: 2019.

## **ÁREA 11 - ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE NOS DIVERSOS CICLOS DE VIDA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Sistema Único de Saúde: Processo Histórico, Legislações e Controle Social;
2. Política Nacional de Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF);
3. Promoção e Vigilância em Saúde;
4. Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;
5. Programa Nacional de Imunização;

6. Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Parasitárias;
7. Saúde da Criança: Atenção Integral na Atenção Básica;
8. Saúde da Pessoa Idosa;
9. Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Rede de Atenção Psicossocial;
10. Estratégias para o Cuidado à Pessoa com Doença Crônica.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ABRAHÃO, A.L., SOUZA, A.C., MARQUES, D. (Orgs.) Estratégia saúde da família: desafios e novas possibilidades para a atenção básica em saúde. Niterói: Editora da UFF, 2012.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Nota Técnica nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Atualizada em 31 mar. 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: mar. 2020.

AROUCA, A. S. S. Saúde e democracia. Anais 8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987, p. 35-47.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 18.ed. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde/ organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria Ministerial no 2446/2014. Política nacional de promoção da saúde. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html) [Acesso 05.08.2019].

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde do Idoso. Brasília, Diário Oficial da União; Poder executivo, DF, 20 de out. 2006, seção 1, p. 142.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Cadernos de Atenção Básica, n. 12. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Cadernos de Atenção Básica, n. 14. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas. Cadernos de Atenção Básica, n. 25. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio Saúde da Família. Cadernos de Atenção Básica, n. 27. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1ed., 1reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Apoio à Gestão

de Vigilância em Saúde. Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica: protocolo de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 jun. 2011.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde [...] e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp141.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp141.htm)

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea : queixas mais comuns na Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volumes I e II. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. (Série A, Cadernos de Atenção Básica nº 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica, n. 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Cadernos de Atenção Básica, n. 36. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Cadernos de Atenção Básica, n. 37. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica. Cadernos de Atenção Básica, n. 35. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Cadernos de Atenção Básica, n. 38. Brasília: Ministério da Saúde, 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Cadernos de Atenção Básica, n. 39. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483\\_01\\_04\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html)

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº 2446/2014, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) estabelecida pela portaria nº 687 (Mar 30, 2006). Disponível em:  
[http://promocaodasaude.saude.gov.br/promocaodasaude/arquivos/pnps-2015\\_final.pdf](http://promocaodasaude.saude.gov.br/promocaodasaude/arquivos/pnps-2015_final.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Cadernos de Atenção Básica, n. 40. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Portaria n.1130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral a criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde. volume único [recurso eletrônico] – 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 03 out. 2017.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento. 11. e 12. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico]. Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Nota Informativa nº 10/2019. Atualização da recomendação sobre revacinação com BCG em crianças vacinadas que não desenvolveram cicatriz vacinal. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020

BURNS D.A.R. et al (Org). Tratado de pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CAMPOS, G.W.S et. Al. (Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. São Paulo/Rio de janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2012.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. Manual de práticas de atenção básica. Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2013.

CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R. Amamentação - Bases Científicas. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS: livro 6, tomo I, 2013. Disponível em: [http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecao-progestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6\\_to mo1.pdf](http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecao-progestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6_to mo1.pdf)

CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS: livro 6, tomo II, 2013. Disponível em: [http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecao-progestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6\\_tomo2.pdf](http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecao-progestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6_tomo2.pdf)

CUNNINGHAM, F.G et al. Obstetrícia de Williams. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1242p.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENNCIO(Org.). Textos de Apoio em Saúde Mental. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

FUJIMORI, E; OHARA, C.V.S; (Orgs.) Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. 1a ed. Barueri, SP – Editora Manole, Série Enfermagem, 2009.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. Ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

HOCHMAN, G. (Org.) Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

KYLE, T. Enfermagem Pediátrica. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

OLIVEIRA, J.E.P. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo, SP: Clannad, 2017.

LOWDERMILK, K. et al. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. Trad. da 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PAIM, J.S. Reforma Sanitária Brasileira: Contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Rezende - Obstetrícia Fundamental. 14ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

ROCHA, A.A. Saúde Pública - bases conceituais. 2ª ed. –São Paulo: Atheneu, 2013.

ROUQUAYROL, M.Z.; FILHO, N.A. Epidemiologia e Saúde. 7ª Ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2012.

SOUZA, M.C.M.R., HORTA, N. C., Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

STUART, G; LARAIA, M. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. São Paulo: Artmed Editora, 2003.

VIDEBECK, S.L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Koogan, 2018.

RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

## **ÁREA 12 - ESPORTE**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Aspectos históricos dos esportes handebol, basquetebol, atletismo e natação;
2. As dimensões de conteúdo no ensino do handebol, basquetebol, natação e atletismo na Educação Física escolar.
3. Fundamentos do handebol;
4. Sistemas técnicos e táticos do handebol;
5. Processos pedagógicos para o ensino das atividades aquáticas: adaptação ao meio líquido, flutuação, deslocamentos, respiração e saltos.
6. O ensino dos estilos de natação: crawl, costas, peito e borboleta.
7. Fundamentos do basquetebol;
8. Sistemas técnicos e táticos do basquetebol;
9. Metodologia do ensino de atletismo: corridas e saltos.
10. Metodologia do ensino de atletismo: lançamentos e arremessos.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- ASSIS, S. Reinventando o Esporte: possibilidades da prática pedagógica. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
- AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CADERNO, Técnico – Didático: Atletismo. Brasília, DDE do MEC, 1997. CARVALHO, W. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1994.
- COLWIN, Celi M. Nadando para o Século XXI. Manole, 2000. –
- CABRAL, Fernando & Cristina Sanderson. Natação 1000 Exercícios. Rio de Janeiro, sprint,1995.
- COUTINHO, N.F. Basquetebol na Escola. Rio de Janeiro; Sprint,2001.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- DE ROSE JUNIOR, D.; FERREIRA, A. E. X. Basquetebol: Técnicas e Táticas: Uma abordagem didático pedagógica. 3. ed. São Paulo: E.P.U, 2010.
- GRECO, P. J. ROMERO, J. J. F. Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.
- KUNZ, E.; TREBELS, A. H. Educação Física Crítico Emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 2010. LIMA, William Urizzi de. Ensinando natação. São Paulo: Phorte, 2009.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer, Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- MCLEOD, Ian A. Anatomia da Natação. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. PULEO, Joe e Patrick Milroy: Anatomia da Corrida, Minole 2010.
- ROSE JUNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor (Org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005.
- SIMÕES, A.C. Handebol Defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte Editora, 2002. TENROLLER, C. A. Handebol: Teoria e Prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- TUBINO, M. J. G. Dimensões Sociais do Esporte. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

## **ÁREA 13 - CONHECIMENTOS DAS DIMENSÕES E IMPLICAÇÕES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIOCULTURAIS DA RELAÇÃO HOMEM/SOCIEDADE, MOTRICIDADE HUMANA/MOVIMENTO HUMANO/CULTURA DO MOVIMENTO CORPORAL/ATIVIDADE FÍSICA.**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Conceitos de brincadeira, jogo, esporte, recreação e lazer
2. Surgimento da Sociologia do Esporte mundial e brasileira
3. Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar
4. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas
5. Aspectos Históricos da Educação Física: da pré-história a era contemporânea.
6. Transferência da Aprendizagem Motora
7. Instrução e feedback intrínseco e extrínseco ou aumentado
8. Classificação das Habilidades Motoras
9. Os Elementos da Dança
10. O Ensino da Ginástica na Educação Física Escolar

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- FREIRE, J. B. Jogo: entre o riso e o choro. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- GARCIA, R. P. Antropologia do Esporte. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2007.
- GHIRALDELLI JR, P. Educação Física Progressista: a educação física e a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, SP: Loyola, 1989.
- GRIFFI, G. História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre, RS: D.C. Luzzatto, 1989. HELAL, Ronald. O que é Sociologia do esporte. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.
- ISAYAMA, H. F. (org.). Lazer em Estudo: currículo e formação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2010. (Coleção Fazer/Lazer)
- KUNZ, E. (org.) Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança. 2. ed. ampl. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2017.
- MARCHI JÚNIOR, W.; ALMEIDA, B. S.; SOUZA, J. Introdução à Sociologia do Esporte. Curitiba, PR; InterSaberes, 2019. (Série Corpo em Movimento)
- RAMOS, J.J. Os Exercícios Físicos na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo, SP: Ibrasa, 1982.
- SILVA, D. A. M... [et al.]; MARCELLINO, N. C.(org.) Dimensão Cultural do Lazer no Cotidiano Escolar. Brasília, DF: Gráfica e Editora Ideal, 2011. (Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 6)
- TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo, SP: Cortez, 1992. \_\_\_\_\_. Teoria Geral do Esporte. São Paulo, SP: IBRASA, 1987.
- SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- TEIXEIRA, Luis A. Controle Motor. São Paulo: Manole, 2006.
- GALLAHUE, David L. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. E. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLAHUE, David L. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- NUNOMURA, M., TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- DIAS, FRANCINY; ANTUALPA, KIZZY; TOLEDO, ELIANA DE. Ginástica Rítmica de Competição e a Quebra do Padrão Eurocêntrico – Um Olhar para o Protagonismo das Ginastas Negras. In: Anais do VI Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição, 2023, Campinas. Anais eletrônicos: Campinas, Galoá, 2023.
- PAOLIELLO, E. TOLEDO, E. Possibilidades da Ginástica Rítmica. São Paulo: Phorte, 2010;
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- TADRA, DÉBORA; VIOL, ROSIMARA; ORTOLAN, SABRINA; MAÇANEIRO, SCHEILA. Metodologia do ensino de Artes: Linguagem da Dança. Curitiba: Editora Ibipex, 2009

## **ÁREA 14 – GENÉTICA MÉDICA**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Bases químicas e físicas da hereditariedade;
2. Herança autossômica dominante e recessiva;
3. Herança ligada ao X;

4. Herança multifatorial;
5. Citogenética;
6. Síndromes cromossômicas;
7. Aconselhamento genético;
8. Triagem neonatal;
9. Genética de populações;
10. Sequenciamento genético.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

1. GRIFFITHS, A. J. F. S. R. WESSLER, R. C. LEWONTIN & S. B. CARROLL. Introdução a Genética. 9ª Edição. Tradução: P. A. Motta. Guanabara Koogan, 2016.
2. JORDE et Al. Genética Médica. 2ª Ed., Guanabara Koogan, 2000.
3. THOMPSON e THOMPSON. Genética Médica. 5ª Ed. Guanabara Koogan, 2016.

### **ÁREA 15 - IMUNOLOGIA**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1- Imunidade Inata
- 2- Anticorpos e Antígenos
- 3- Apresentação de antígenos para os linfócitos T e funções das moléculas de MHC
- 4- Desenvolvimento dos linfócitos e rearranjo genético do receptor de antígeno
- 5- Ativação, diferenciação e função dos linfócitos T
- 6- Ativação, diferenciação e função dos linfócitos B
- 7- Tolerância imunológica e autoimunidade
- 8- Hipersensibilidade
- 9- Imunologia do Transplante
- 10- Imunidade aos Tumores

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- ABBAS, Abul K.; PILLAI, Shiv; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia celular e molecular. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 - MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8ª edição. Porto Alegre: Murphy, K. Imunobiologia de Janeway. 8ª edição. Porto Alegre: Ed. Artmed 2014

### **ÁREA 16 – HISTOLOGIA/PATOLOGIA HUMANA**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Mecanismo e patologia das inflamações agudas e crônicas.
2. Trombose, embolia, hemorragia, isquemia e infarto.
3. Conceitos gerais sobre Neoplasias.



4. Lesão e morte celular.
5. Histologia e Patologia cardiovascular.
6. Histologia e Patologia pulmonar.
7. Histologia e Patologia do Fígado, Vesícula Biliar e Pâncreas.
8. Histologia e Patologia do Aparelho Reprodutor Masculino.
9. Histologia e Patologia dos Órgãos Linfóides.
10. Histologia e Patologia das Doenças Renais

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

JUNQUEIRA, L. C. U. Junqueira e Carneiro: histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 14. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

PAWLINA, W. Ross histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia. 10ª edição. Grupo Gen. São Paulo, 2021.

#### **ÁREA 17 – ALIMENTOS/TÉCNICA DIETÉTICA**

##### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. . Composição química e alterações do leite.
2. Métodos de conservação de alimentos;
3. Reações de importância em alimentos;
4. Operações de transformações físico-químicas, nutricionais e sensoriais produzidas nos alimentos;
5. Técnica dietética de cereais, massas e pães;
6. Técnica dietética de frutas e hortaliças;
7. Gestão financeira de uma unidade de alimentação e nutrição;
8. Aspectos físicos do serviço de alimentação e nutrição;
9. Ferramentas para segurança de alimentos em unidades de alimentação e nutrição;
10. Análise sensorial.

##### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

1. GAVA, A. J. G.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2017.

2. MEZOMO, I. B. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 6ª ed. Manole, 2015.

3. NESPOLO, C. R.; OLIVEIRA, F.A.; PINTO, F. S. T.; OLIVEIRA, F. C. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2015.

4. ALCARDE, A. R.; D'ARCE, M. R. Marta H. Fillet SPOTO, M. H. F. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2019.

5. ORDÓÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. Volume 2.
6. ORDÓÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. Volume 1.
7. ORNELLAS, L. H. Técnica Dietética: Seleção e Preparo de Alimentos. 8ª ed. Atheneu, 2013.
8. PHILIPPI, S. T. Nutrição e técnica dietética. 4ª ed. Manole, 2019.
9. SILVA-JÚNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-sanitário em Alimentos. 6ª ed. Varela, 1995.
10. TEIXEIRA, S. et al. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Atheneu, 2007.
11. SANTANA, H. M. P. Planejamento físico-funcional de Unidades de alimentação e Nutrição. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012.
12. ABREU, E. S.; SÍNELLI, M. G. N.; PINTO, A. M. S. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer. 7ª edição. São Paulo: Editora Metha, 2019

**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH**

**ÁREA 18 - FILOSOFIA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Platão, República, Livro VII;
2. Aristóteles, Metafísica, Livro Alfa;
3. Tomás de Aquino, O ente e a essência;
4. René Descartes, Meditações, Primeira Meditação;
5. David Hume, Investigação sobre o entendimento humano, Seção 8 – Da liberdade e necessidade;
6. Emanuel Kant, O que é o esclarecimento?
7. Jean-Jacques Rousseau, Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens;
8. Arthur Schopenhauer, Sobre o Fundamento da Moral, Motivações antimorais e Critério das ações dotadas de valor moral;
9. Karl Popper, A lógica da pesquisa científica, capítulos 1 a 5;
10. Theodor Adorno Mark Horkheimer, A dialética do esclarecimento

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

PLATÃO. A República. Introdução, Tradução e Notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Callouste Gulbenkian, 1987.

ARISTÓTELES. Metafísica. Volume II: texto grego com tradução de G. Reale. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

AQUINO, T. O ente e a essência. Trad. Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis: Vozes, 1995.

DESCARTES, R. Meditações metafísicas. Tradução de Bento Prado Junior. 3ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).

HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. Trad. de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

KANT, Immanuel. “Resposta à pergunta O que é o esclarecimento?” In: \_\_\_\_\_. Textos Seletos. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 4ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Trad. Lourdes Santos Machado; introdução e notas de Paul Arbousse e Lourival G. Machado. 3ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).

SCHOPENHAUER Arthur. Sobre o fundamento da moral. Tradução Maria Lucia Mello Oliveira Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 2001. POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. 2ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. Dialética do Esclarecimento – Fragmentos Filosóficos. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. (\* Não excluem outras edições das referidas obras).

**ÁREA 19 – GEOGRAFIA FÍSICA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Bases epistemológicas da Geografia;
2. Mudanças climáticas e aquecimento global: visões divergentes sobre uma mesma temática;
3. Tempo e clima no Brasil;
4. Domínio morfoestrutural das bacias sedimentares e coberturas inconsolidadas plio-pleistocênicas;
5. Níveis de integração nos estudos Biogeográficos;

6. Princípios gerais da Biogeografia;
7. Paleoclimas da Amazônia: Pesquisas e Evidências;
8. As formas de relevo, os sistemas morfoclimáticos e a divisão morfoclimática do Brasil;
9. Hidrologia de encosta na interface com a Geomorfologia;
10. Morfometria de Bacias Hidrográficas.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. São Paulo: Difel, 1986. CASSETI, V. Ambiente e apropriações do relevo. São Paulo: Contexto, 1991.
- CAVALCANTI, I. F. A. (org.). Tempo e clima no Brasil. Oficina de textos, 2016.
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
- CHRISTOFOLETTI, A. Análise morfométrica de bacias hidrográficas. Notícia Geomorfológica, v. 9, n.18, p. 35-64, 1969.
- DA VEIGA, J. E. Aquecimento Global: frias contendas científicas. Senac, 2008.
- DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: Difel, 1986.
- FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N.N. Evolução do Pensamento Geográfico. Lisboa: Gradiva, 1986.
- FLANNERY, T. F. Os senhores do clima. (Trad.) Jorge Calife. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- FLORENZANO, T. G. (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GREGORY, K. J. A Natureza da Geografia Física (Tradução Eduardo de Almeida Navarro). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- LEITÃO, C. M. Novos rumos da biogeografia. In: Revista Brasileira de Geografia. Pág. 445-472. Ano VII. Julhosetembro/1945.
- MARUYAMA, S. Aquecimento global? (Trad. Kenitiro Suguio). São Paulo: Oficina de textos, 2009.
- MORAES, A.C.R. Geografia – pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1990.
- MOTA, J.A. O Valor da Natureza: economia e política dos recursos naturais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
- PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 1980.
- RANZI, A. Paleoecologia da Amazônia: Megafauna do pleistoceno. Florianópolis: UFSC, 2000.
- REVISTA CIÊNCIA HOJE. Paleoclimas da Amazônia. Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), Vol. 16, Nº 93, agosto de 1993.
- RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza (Tradução de Pedro Paulo de Lima-e-Silva). Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2003.
- RITTES, M. J. C. Paleoclimas. In: Cadernos da PUC/RJ Estudos Históricos e Geográficos. Pág. 38-53. Caderno nº 21. janeiro/74.
- ROMARIZ, D. de A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, v. 200, 2008. ROSS, J.L.S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.
- ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.
- SOUZA, C.R.G., SUGUIO, K., OLIVEIRA, A.M.S., & OLIVEIRA, P.E.O. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005.
- TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

**ÁREA 20 – HISTÓRIA DO BRASIL**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Formação e Expansão da Colonização Portuguesa no Brasil.
2. Os Indígenas Diante da Ocupação Portuguesa no Brasil no Contexto Colonial.
3. A Economia Escravista Colonial Portuguesa e a Resistência Escrava.
4. Organização Administrativa e Econômica do Brasil Colônia.
5. Sociedade Colonial: estrutura e Dinâmica.
6. As Mulheres e o Imaginário Social Colonial.
7. O Declínio do Sistema Colonial e a Crise do Antigo Regime Português.
8. Caminhos para a Independência do Brasil.
9. Palmares, um Símbolo da Luta Escrava pela Liberdade.
10. A Presença Cristã da Igreja Católica no Brasil Colonial.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

I – Básicas

BOLOGNESI, Luis. Guerras do Brasil.doc: 1. As Guerras de Conquista. Netflix, 01 ago. 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81091385> Acesso em: 01 ago. 2019.

BOLOGNESI, Guerras do Brasil.doc: 2. As Guerras de Palmares. Netflix, 01 ago. 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81091385> Acesso em: 01 ago. 2019.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Editora Planeta Livros, 2010.

FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FAUSTO, Boris. História do Brasil Colônia (1500-1822). Youtube, 17 mar. 2018. Disponível em: Acesso em: 17 mar. 2018.

HISTORIADOR EXPLICA, HISTORIADORA EXPLICA- ANPUH/BRASIL. Processo de Independência do Brasil – Episódios 01 a 03. Jurandir Malerba [s.l], 27 abr. 2020. Podcast. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/6o3Om7dDWM9jIt52t7D4yC?si=HSNk0oU8Rc6FfEUUJiu4oA> Acesso em: 20 set. 2020.

LINHARES, Maria Yedda. (Org) Historia Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, 7<sup>a</sup> ed.2000.

MALERBA, Jurandir. O Brasil Imperial (1808-1889): Panorama da história do Brasil no século XIX. Maringá: Eduem, 1999. Missões jesuíticas. Disponível em: <https://youtu.be/4Ts9rbL7CCc>.: Acesso em 01 ago. 2019.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

II - Complementar

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas. Revista Brasileira de História, São Paulo , v. 37, n. 75, p. 17-38, May 2017 . Disponível em: . Acesso em: 17 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472017v37n75-02>.

LEITE, M. J. dos S. TRÁFICO ATLÂNTICO, ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA NO BRASIL. Sankofa (São Paulo), [S. l.], v. 10, n. 19, p. 64-82, 2017. DOI: 10.11606/issn.1983-6023.sank.2017.137196. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sankofa/article/view/137196>. Acesso em: 31 maio. 2022.

MARQUESE, Rafael de Bivar. A dinâmica da escravidão no Brasil: resistência, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVII a XIX. Novos estudos. - CEBRAP, São Paulo , n. 74, p. 107-123, Mar. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002006000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002006000100007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002006000100007>.

MUNANGA, Kabengele Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, núm. 62, dez, 2015, pp. 20-31 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

PERIDES, P. A organização político-administrativa e o processo de regionalização do território colonial brasileiro. Revista do Departamento de Geografia, v. 9, p. 77-91, 7 nov. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/53693> Acesso em: 17 nov. 2019.

SILVA, Letícia Ferreira da; CASTILHO, Maria Augusta de. Brasil Colonial: as mulheres e o imaginário social. Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade, [S.l.], n. 12, jan. 2015. ISSN 2176-4174. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/cordis/article/view/21942>. Acesso em: 17 nov. 2019.

SOUSA, J. Mão-de-obra indígena na Amazônia Colonial. Em Tempo de Histórias, [S. l.], n. 06, 2011. DOI: 10.26512/emtempos.v0i06.20175. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/20175>. Acesso em: 31 maio. 2022.

TAVARES, M. G. da C. A Amazônia brasileira: formação histórico-territorial e perspectivas para o século XXI. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 15, n. 2, p. 107-121, 2011. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2011.74209. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74209>. Acesso em: 31 maio. 2022.

WEHLING, A. Estado, Governo e Administração no Brasil Joanino. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v. 436, p. 75-93, 2007. Disponível em: <https://ihgb.org.br/revista-eletronica/artigos-436/item/108528-estado-governo-e-administracao-no-brasil-joanino.html>. Acesso em: 17 nov. 2019

CARVALHO, F. M. . Diáspora africana: travessia atlântica e identidades recriadas nos espaços coloniais. Mneme - Revista de Humanidades, [S. l.], v. 11, n. 27, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/835>. Acesso em: 18 jul. 2021.

## ÁREA 21 – PROCESSOS CLÍNICOS E AVALIATIVOS

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Elaboração de documentos psicológicos decorrentes da avaliação psicológica;
2. O processo de psicodiagnóstico: A avaliação Psicológica na área da saúde;
3. Avaliação psicológica no contexto escolar;
4. O uso de técnicas e o papel das entrevistas no psicodiagnóstico;
5. O processo psicodiagnóstico de adultos

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALCHIERI, JC (Org). Avaliação Psicológica: perspectivas e contextos. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007.
- BUROCHOVITCH, E; SANTOS, AAA; NASCIMENTO, E. Avaliação psicológica: Processos educativos. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2012.
- CALEJON, LMC; BEATÓN, GA. Avaliação Psicológica, os testes e o diagnóstico explicativo. Piracicaba: G.E. Degaspari. 2002.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2010. CUNHA, JA, et. al. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre RS: ARTMED, 2003.
- HUTZ, C (Org), Avanços e polêmicas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes; 2004.
- SANTOS, AAA; SISTO, FF; BORUCHOVITCH, E; NASCIMENTO, E. Perspectivas em Avaliação Psicológica. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2010.
- URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica, São Paulo, SP. Artmed, 2007.

**ÁREA 22 – PSICOLOGIA SOCIAL: COMUNIDADES, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. História da Psicologia Social;
2. Representações Sociais: teoria e aplicabilidade;
3. Aspectos Teórico-metodológicos em Psicologia Social;
4. Psicoterapia Breve e o Modelo de Clínica Ampliada;
5. Psicologia Social e Políticas Públicas: a atuação do/a psicólogo/a nas políticas públicas;
6. Perspectivas em Psicologia Institucional;
7. História e Intervenções em Psicologia Social Comunitária;
8. Psicologia Social e Políticas Públicas: a importância da interseccionalidade para prática profissional do/a Psicólogo/a;
9. Psicologia e Trabalho: o trabalho na sociedade contemporânea;
10. Aspectos Psicossociais do Desenvolvimento Humano.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AZEVEDO, Maria Alice S. B. de. Psicoterapia dinâmica breve: saúde mental comunitária. São Paulo: Rima, 2004.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe (2015). Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades. *Mediações*, Londrina, 20(2), 27-55, julho-dezembro.

CAMINO, Leoncio; TORRES, Ana Raquel Rosas; LIMA, Marcos Eugenio Oliveira; PEREIRA, Marcos Emanuel. *Psicologia Social: Temas e Teorias*. Brasília: Tecnopolitik, 2011.

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia*. 5ª ed. Campinas: Alínea, 2015.

CAMPOS, Regina Helena Freitas (Org.). *Psicologia Social Comunitária*. 10.ed. São Paulo: Vozes, 2014.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Rev. Estudos feministas*, 10(172), 171-188, 2002.

DÉJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho*. São Paulo, Cortez/Oboré, 1987. FARR, Robert Maclaughlin. *As Raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo, Perspectiva, 1992. GUARESCHI, Pedrinho Arcides. *Psicologia Social: A Perspectiva Latino-Americana*. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUIRADO, Marlene *Psicologia Institucional*. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987. Janeiro, 1982.

LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (Org.). *Psicologia Social: O Homem em Movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1991. MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2003.

THIOLLENT, Michel *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch, *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológico superiores*. 6ª ed. São Paulo: Martin Fontes. 1998. 191p.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 30-37, Apr. 2007.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 26, n. spe, p. 9-24, 2010

**ÁREA 23 – SOCIOLOGIA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Teoria Social Clássica. Teoria Social Contemporânea. Sociologia: Origem, formação e desenvolvimento. Objetos e Métodos de Investigação sociológica. Pensamento Social Brasileiro. Identidade, diversidade social e cultura. Educação e Sociedade.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ADORNO, Theodor. Sobre a lógica das ciências sociais. In: Gabriel Cohn (Org.). Theodor W Adorno. São Paulo: Ática, 1986. p. 33-45. (Grandes Cientistas Sociais).

ADORNO, T. A dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 6o ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUMAN, Zigmunt. A modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2009

BERNSTEIN, B. A Estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. (Col. Grandes Cientistas Sociais). \_\_\_\_\_ . O poder simbólico. Rio de Janeiro: Editora Difel, 1989.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. O ofício de sociólogo, Petrópolis, Vozes, 1999.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução. Francisco Alves, 1975.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo, Pioneira, 1976.

COHN, Gabriel (Org.); FLORESTAN, Fernandes (Coord.). Weber: Sociologia. São Paulo: Ática, 1997.

DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. SP: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. Da divisão do trabalho social. SP: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. O suicídio. SP: Martins Fontes, 2000. p. 09 -25.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

\_\_\_\_\_. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições Setenta. 2005

FERNANDES, Florestan (Org.). Marx & Engels. São Paulo: Ática, 1992 (Col. Grandes Cientistas Sociais).

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

FREITAG, B. A teoria crítica: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense. 1986. FREUND, Julien. Sociologia de Max Weber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

GUIDDENS, Anthony. Novas regras do método sociológico – Trajectos. Lisboa: Gradiva. 1996.

\_\_\_\_\_. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

HABERMAS, Jürgen. Sociologia. São Paulo: Ática, 1900. (Col. Grandes Cientistas Sociais).

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HORKHEIMER, Max & MARCUSE, H. Teoria Tradicional e Teoria Crítica in Benjamin, Adorno, Horkheimer, Habermas. Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural. 1980.

IANNI, Octávio (Org). Karl Marx: Sociologia. 7a ed. São Paulo: Ática, 1992 (Col. Grandes Cientistas Sociais).



- IANNI, Octávio. A crise de paradigmas da Sociologia. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 03, ano 5, p. 90-100, jun. 1990.
- \_\_\_\_\_. A sociologia e o mundo moderno. Tempo Social. Rev. Sociologia da USP, São Paulo, 1(1): 7-27, 1o sem. 1989.
- \_\_\_\_\_. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1996.
- JEFFREY, Alexander. O novo movimento teórico. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 04, p. 05-28, jul. 1987. LÖWY, Michael, Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Editora Cortez, 1992.
- MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- MARX, K. e ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1984.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O manifesto do partido comunista. Petrópolis: Vozes, 1988.
- MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- \_\_\_\_\_. A Mercadoria. In O Capital. São Paulo: Boitempo, 2013. MICELI, Sérgio (Org.). O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995). Vol. 2. Sociologia. São Paulo: Editora Sumaré: Anpocs/Brasília: Capes, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Souza. A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo. Cortez. 2002. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 9. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.
- TAYLOR, Charles. As fontes do self: a construção da identidade moderna. São Paulo: Loyola, 1997.
- \_\_\_\_\_; et al. Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento. Lisboa: Piaget, 1998. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1987.
- \_\_\_\_\_. Economía y sociedad. Esbozo de sociología comprensiva. Fondo de Cultura Económica: México. 1992.
- \_\_\_\_\_. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. Cap.VII, p. 211 -228

**CENTRO DE EDUCAÇÃO LETRAS E ARTES - CELA**

**ÁREA 24 – ENSINO E APRENDIZAGEM: ÊNFASE EM DIDÁTICA, PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

1. A Didática como campo de conhecimento científico, disciplina curricular e prática pedagógica.
2. A Didática como teoria do ensino e seu diálogo com as ciências com implicações na Educação.
3. Avaliação da Aprendizagem no contexto das práticas pedagógicas.
4. O processo ensino-aprendizagem e as relações entre Didática e Currículo.
5. Planejamento educacional no contexto escolar: projeto político pedagógico e planejamento de ensino e aprendizagem.
6. A pesquisa científica na formação e na prática docente.
7. A prática pedagógica como objeto de investigação e de produção de saberes docentes.
8. Os saberes da docência na constituição da profissão e profissionalidade do professor.
9. O estágio supervisionado e a relação teoria e prática na formação docente.
10. O papel da escola e da universidade no desenvolvimento do estágio supervisionado.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Rita N. S. (Orgs.). Alternativas no ensino de didática. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2003.
- BRZEZINSKI, Iria. Profissão Professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.
- ANDRÉ, Marli (Org.) O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.
- BUENO, Belmira O. et al. (Org.). A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo: Escrituras, 1998.
- CANAU, V. (org.). Ensinar e aprender: Sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CANAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CANAU, Vera. (Org.). Didática: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.
- COSTA, Marisa Cristina Vorraber. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre-RS: Sulina, 1995.
- FRANCO, Maria Amelia Santoro. (Org.). O lugar do professor na pesquisa educacional. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2005.
- GOMES, Marineide de Oliveira (Org). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e aprendizagem da profissão docente. Brasília: Liber Livro, 2012. LUDKE, Menga. O professor e a pesquisa. Campinas: Papirus, 2001.
- MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). Didática: teoria e pesquisa. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2015.
- OLIVEIRA, Maria Rita S. N. (Org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- \_\_\_\_\_. (Org.). Confluências e divergências entre didática e currículo. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- PIMENTA, Selma G. (Coord.). Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996. PIMENTA, Selma G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000.
- \_\_\_\_\_; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- SCALLON, Gérard. Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências. Trad. Juliana V. Martins, Curitiba: PUCPress: 2015. TARDIF, Maurice. Saberes docentes & formação profissional. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- TEIXEIRA, Adla B. M. (Org.). Temas atuais em Didática. Belo Horizonte: Ed.
- UFMG, 2010. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 16. ed. São Paulo: Libertard, 2006.
- \_\_\_\_\_. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças – por uma práxis transformadora. 7. ed. São Paulo: Libertard, 2005.
- VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 13. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.
- \_\_\_\_\_. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_; RESENDE, Lúcia Maria G. de. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 7. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998. TARDIF, Maurice. Saberes docentes & formação profissional. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

## ÁREA 25 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E CURRÍCULO

1. A Organização da Educação no Brasil. A Educação Básica e as Modalidades da Educação no contexto da legislação de ensino;
2. LDB (Lei 9394/96): trajetória, contexto de aprovação e alterações;
3. Plano Nacional de Educação: histórico e metas;
4. Política de Financiamento da Educação Básica no Brasil;
5. Currículo, Avaliação e Gestão no contexto das políticas educacionais e da Legislação do Ensino;
6. A produção teórica sobre currículo, gestão escolar e avaliação no Brasil;
7. O currículo como organização geral da escola. Os níveis de realização curricular. A BNCC: princípios que a sustenta e desdobramento para formação e trabalho docente;
8. Poder, resistência, ideologia, cultura, autonomia e participação na legitimação de currículos;
9. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico;
10. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- AMARAL, N. C. PEC 241/55: a “morte” do PNE (2014-2024) e o poder de diminuição dos recursos educacionais. RBPAAE, v. 32, n. 3, p. 653-673, set./dez. 2016.
- ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C. e MINTO, L. W. (Orgs). História da Administração Escolar no Brasil: do Diretor ao Gestor. Campinas-SP, Alínea, 2010.
- APPLE, M. Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez, 2003. \_\_\_\_\_. Para além da lógica do mercado: compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. \_\_\_\_\_. Ideologia e Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- APPLE, M. W; AU, W; GANDIN, L. A. Educação crítica: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- APPLE, M; BEANE, J. Escolas democráticas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. ARRETCHE, M. T. S. Políticas Sociais no Brasil: descentralização em um Estado Federativo. RBCS, v. 14, n. 40, junho/ 1999.
- BALL, S; MAINARDES, J. (orgs). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.
- BALL, Stephen, J. Educação Global S.A: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa/PR, Editora da UEPG, 2014.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. \_\_\_\_\_. Constituição Federal de 1988. República Federativa do Brasil: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 11.645, de 10 Março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, [...] para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 19. 2008.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Institui o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br).
- \_\_\_\_\_. Lei 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Sub chefia para assuntos jurídicos, 2014.
- \_\_\_\_\_. Emenda Constitucional nº 108, de 26 de agosto de 2020. Altera [...] para dispor sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); [...]. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br).
- \_\_\_\_\_. Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb),[...]. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br).
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, DE 22 de dezembro de 2017. Brasília: publicada no D.O.U. de 23/12/2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB Nº 3, de 21 de novembro de 2018. Brasília: MEC/CNE/CEB, 05/1/2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB dez anos depois: interpretando os diversos olhares. 2. ed. São Paulo: 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 01/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. DOU. Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11. 2004b.
- CURY, C.R. J. LDB – Lei de diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96. Rio de Janeiro DP&A editora, 2005.
- DAVIES, N. Fundeb: a redenção da Educação Básica? Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). D
- E TOMAMASI, L.; WARDE, M.J. e HADDAD, S. (Orgs.). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 2007. Dossiê: “Políticas públicas de responsabilização na educação”. Educação & Sociedade. Vol.33, Nº 119, Campinas, SP. abr./jun. 2012.
- FERNANDES, C. de O. Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- FREITAS, L. C. A avaliação e as reformas dos anos 90: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. Educação & Sociedade, Campinas/São Paulo, n 86, p. 133-170, 2004.
- FERREIRA. E. B; OLIVEIRA. D. A. (Orgs.). Crise da escola e políticas educativas. 2ª Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. GOMES, M. Alfredo (Org.). Políticas Públicas e Gestão da Educação. Campinas-SP. Mercado de Letras, 2011.
- GOUVEIA, A. B.; PINTO, J. M. R.; FERNANDES, M. D. E. Financiamento da educação no Brasil: os desafios de gastar 10% do PIB em dez anos. Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2015.
- HADDAD, S. (Org.). Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2008.
- HAIDAR, M. L. M; TANURI, L. M. Educação Básica: política, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. KRAWCZYK, N.; CAMPOS, M.M. e HADDAD, S.(Orgs.). O Cenário Educacional Latino-Americano no Limiar do Século XXI – Reformas em Debate. Campinas-SP, Autores Associados, 2000.
- KRAWCZYK, Nora (Org.). Sociologia do Ensino Médio – crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo, Cortez, 2104.
- LIMA, M. J. R.; DIDONET, V. (Org.). Fundeb: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação: avanços na universalização da educação básica Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação/coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta);
- E. M.de. Consenso, Dissenso e Trama: A LDB e o novo ordenamento da educação nacional. Rio Branco, AC: Edufac, 2004.
- LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- LOPES, A. C; MACEDO,E.(orgs.) Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
- \_\_\_\_\_. Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.
- \_\_\_\_\_. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011. MARTINS, Erika Moreira. Todos Pela Educação: como os empresários estão determinando a política educacional brasileira. São Paulo-SP, Lamparina, 2016.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
- OLIVEIRA, R. P. de, e ADRIÃO, T. (Orgs.) Gestão, Financiamento e Direito à Educação. São Paulo, Xamã, 2001
- OLIVEIRA, D. A. (Org.) Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos. Petrópolis-RJ, Vozes, 1997.
- PERONI, V. Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 90. São Paulo, Xamã, 2003.
- PINTO, J. M. dos Reis. Os Recursos para Educação no Brasil no Contexto das Finanças Públicas. Brasília. Plano, 2000.
- PINTO, J. M. R.; SOUZA, S.A. de. Para onde vai o dinheiro? Caminhos e descaminhos do financiamento da educação. São Paulo: Xamã, 2014.
- RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira: a organização escolar.13 ed. Campinas: Autores Associados, 1993.
- SACRISTÁN,J.C. O currículo – uma reflexão sobre a prática. 3ªed .Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SAUL, A. M. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e a Prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo, Cortez, 2005. SAVIANI, D. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. – (Coleção educação contemporânea).

\_\_\_\_\_. A Nova Lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção educação contemporânea)., Ilma Passos Alencastro (org.) Projeto Político-Pedagógico da escola – uma construção possível. São Paulo, Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. (Org.) Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2007. VIEIRA, Sofia Lerche. Desejos de Reforma: legislação educacional no Brasil Império e República. Brasília: Líber Livro, 2008.

#### **ÁREA 26 – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - LÍNGUA FRANCESA.**

1. Estratégias de aprendizagem do francês oral
2. Estratégias de aprendizagem do francês escrito
3. Fonética e Fonologia do Francês
4. Francofonia e interculturalidade
5. Metodologias do Ensino de Francês
6. Literatura Francesa Contemporânea (séc. XX e XXI)
7. Literatura Francesa da Idade Média
8. Literatura Francesa dos séculos XVII e XVIII
9. Literatura Francesa do XIX
10. Literatura Francófona

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ALBUQUERQUE- COSTA, H (Org.). Práticas de ensino, práticas de aprendizagem em línguas estrangeiras. Série enjeu. V. 5 São Paulo: FFLCH/HUMANITAS, 2017.

ARANDA, M. C. T.. Interações orais online no ensino do francês língua estrangeira: o projeto Cefradis. 2011. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.8.2011.tde-24082011-141810.

BRIET, G., COLLIGE, V.; RASSART, E. La prononciation en classe. PUG, Grenoble, 2014.

CASADEI PIETRARÓIA, C. M.; WATANABE DELLATORRE, S. K. O ensino do francês no Brasil. Revista Odisseia, [S. l.], n. 9, p. p. 97 – 124, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/10971>.

CESTARO, S. A. M. O Ensino de Língua Estrangeira: História E Metodologia. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur6/selma.htm> COMBE, D. Les littératures francophones – questions, débats, polémiques. Paris : PUF, 2010. CORNAIRE, C.; GERMAIN, C. La compréhension orale. Paris: CLE international, 1998. COURTILLON, Janine. Comment élaborer un cours de FLE. Paris: Hachette, 2003. CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2008.

CYR, Paul; GERMAIN, C. Les stratégies d'apprentissage. Paris: CLE international, 1998.

DAMASCENO, M.. O desenvolvimento da escrita argumentativa em francês por meio do gênero carta de protesto e solicitação. 2020. Dissertação (Mestrado em ) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.8.2020.tde-10072020-213034.

GOMES, V. M. C ; PINHEIRO-MARIZ, J.. Gêneros textuais na aprendizagem da escrita em francês língua estrangeira, v. 6, p. 115-136, 2011.

GONÇALVES, M. N.. A importância da abordagem intercultural no ensino de francês. Trabalho de conclusão de curso. UFRGS: Letras-Francês, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29200>

GUIRRA, E; et alii. O francês como espaço plural: perspectivas de atuação. São Carlos: Pedro & João, 2021. Disponível em: [https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/05/Ebook\\_O-francescomo-espaco-plural-perspectivas-de-atuacao.pdf#page=190](https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/05/Ebook_O-francescomo-espaco-plural-perspectivas-de-atuacao.pdf#page=190)

LAUVERGNAT-GAGNIÈRE, C. et ali. Précis de littérature française. 2ed. Paris : Armand Colin, 2011.

NARTEAU, C. ; NOUAILHAC, I.. Littérature Française : les grands mouvements littéraires. Paris : Librio, 2010.

NJIKÉ, J. N.. Civilisation progressive de la francophonie – Niveau débutant. Paris : CLE, 2005. NJIKÉ, J. N.. Civilisation progressive de la francophonie – Niveau intermédiaire. Paris : CLE, 2003.

NOGUEIRA, L. P. (Org.). Literaturas francófonas (volumes I a VII). Disponível em: <https://www.dialogarts.uerj.br/literaturas-francofonas-vii-debates-interdisciplinares-ecomparatistas/>

NOLASCO, D. F.; SILVA-REIS, D. . A canção: um documento autêntico para o ensino de fonética em FLE. Revista Geadel, v. 1, p. 109-124, 2020. NOLASCO, D. F.. Vogais anteriores do francês: análise de seu tratamento nos métodos Écho e Alter Ego Plus e proposta de intervenção. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Acre: Mestrado em Letras- Linguagem e Identidade, 2017. Disponível em: <https://posletrasufac.com/dissertacoes-e-teses/>

OLIVEIRA, S. R. N.. Da dificuldade de produção oral à construção do indivíduo aprendiz-adulto em língua francesa. 2008. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.8.2008.tde-27022009-153048. Acesso em: 2024-02-29.

PINHEIRO-MARIZ, J.. Sobre literaturas 'francófonas' e o ensino do francês língua estrangeira sob um olhar do Sul-Global em terras não francófonas. Revista Letras Raras, v. 12, p. 77-99, 2023.

RAVAZZOLO, E.; TRAVERSO, V.; JOIN, E.; VIGNER, G.. Interactions, dialogues, conersations: l'oral. En français langue étrangère. Paris: Hachette, 2015.

RIPAUD, D.; KAMOUN, C.. Phonétique essentielle du français niv. A1 A2 - Livre + CD mp3. Paris: Didier, 2016. 216 p. STALLONI, Y.. Écoles et courants littéraires. 2ed. Paris : Armand Colin, 2004. VAISSIÈRE, J. La phonétique. Paris: PUF, 2006.

WEBER, C. Pour une didatique de l'oralité – Enseigner le français tel qu'il est parlé. Paris: Didier, 2013.

## ÁREA 27 – LÍNGUA PORTUGUESA/ LÍNGUAS CLÁSSICAS

1. Os aspectos morfológicos e sintáticos da Língua Latina no estudo das declinações.
2. Sistema verbal Latino.
3. A presença da língua latina na formação de línguas não românicas.
4. Origem e formação das Línguas Românicas.
5. História da língua portuguesa: aspectos externos e internos.
6. A importância dos estudos latinos no ensino de Língua Portuguesa.
7. Os adjetivos eruditos: um resquício vivo do latim.
8. As preposições do português e os casos latinos.
9. A tradução no ensino de Latim.
10. O latim como e a variação linguística no português contemporâneo.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALMEIDA, N.M. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 1990.

ALVES, I. M. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

\_\_\_\_\_. Aula de português – encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, M. Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica: história externa das línguas. São Paulo: Edusp, 2001.

BRASIL, SEF/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.

CORREIA, M. e ALMEIDA, G. L. B. Neologia em português. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

COUTINHO, I. L. Pontos de Gramática histórica. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

FARACO, C. A. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história da língua. São Paulo: Ática, 1991.

FONTANA, D.F. Curso de Latim. São Paulo: Saraiva, 1978.

ILARI, R. e BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2009.

ILARI, R. Linguística Românica. São Paulo: Ática, 1997.

KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média Tecnológica, 1999. V1 e V2. POGGIO, R. M. G. F. Iniciação ao Estudo do Latim I . EDFBA. Salvador. 1996.

REZENDE, A. M. Latina essentia: preparação ao latim. 2. ed. Ver, e aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. RONAI, P. Não perca seu latim. 8. ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 19980.

\_\_\_\_\_. Curso Básico de Latim ,I : Gradus Primus. São Paulo, Cultrix, 2006.

SILVA, J.P. Gramática Histórica da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, O Autor, 2010. TEYSSIER, P. História da Língua Portuguesa. São Paulo. Martins Fontes. 2004.

#### **ÁREA 28 – ENSINO E APRENDIZAGEM: ÊNFASE EM ENSINO DE ARTES**

1. Articulação entre as diferentes linguagens artísticas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: música, dança, artes visuais e teatro;
2. Arte e inclusão na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
3. Planejamento, Organização e Avaliação do trabalho pedagógico com Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
4. Artes Visuais na infância: criação e fruição;
5. Música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental
6. Arte e natureza: possibilidades na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
7. Organização do trabalho pedagógico referente ao ensino de teatro na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
8. O jogo e as brincadeiras tradicionais nas práticas pedagógicas em Arte;
9. Dança, corporeidade e movimento na infância: saberes e possibilidades;
10. Contação de histórias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BARBOSA, A.M. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002.

BARRETO, Sidirley de Jesus. CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A importância da musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Revista Recre@rte N°3, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular para Ensino Fundamental, 2018 (ARTE).

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1993.

DUARTE JR., J.F. Por que Arte- Educação? Campinas, SP: Papyrus, 2012

FRANÇA, C. Sozinha eu não danço, não canto, não toco. In: Música na Educação Básica. Porto Alegre, v.1, n.1, outubro de 2009.

GIRARDELLO, Gilka. Imaginação: arte e ciência na infância. Pro-Posições 22 (2) Ago 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/NzsgHwpBkM6X9gv7NvDvRWL/?lang=pt#> Acesso em: 29 fev. 2024.

HOLM, A. M. A energia criativa natural. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 83–95, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643844>. Acesso em: 29 fev. 2024.

KOUDELA, I. D. Jogos Teatrais – 7. ed. - São Paulo: Perspectiva, 2009.

LAUAR, S. J.; MATTOS, A. M. A dança na escola como elemento lúdico e suas contribuições para aprendizagem, 2014. Disponível em: < <http://www.cdof.com.br/danca10.htm>>. Acesso em: 29 de fev. 2024.

MARQUES, Isabel. Dança na escola: arte e ensino. Salto para o futuro. Ano XXII - Boletim 2 – Abril, 2012. Disponível em: [www.ficms.com.br/web/biblioteca/Dan%E7a%20na%20Escola.pdf](http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Dan%E7a%20na%20Escola.pdf) Acesso em: 29 de fev. 2024.

REILY, Lucia. O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão. Cad. CEDES 30 (80) • Abr 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CWsw5Zfd3dR8xhZVYqRjXjBd/?lang=pt> Acesso em: 29 de fev. 2024.

SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1987. \_\_\_\_\_. Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor/ Viola Spolin; [tradução Ingrid Dormien Koudela] – São Paulo: Perspectiva, 2007.

**ÁREA 29 – ENSINO E APRENDIZAGEM: ÊNFASE EM ENSINO DE HISTÓRIA**

1. Populações Indígenas: Modos De Vida, Culturas, Saberes E Suas Formas De Organização Social, Política E Econômica.
2. História E Cultura Afro-Brasileira, Diáspora Africana E África Negra
3. O Uso Do Livro Didático No Ensino De História.
4. Aspectos Gerais Da História Da Amazônia E Do Acre
5. O Brasil Colonial E Os Movimentos De Emancipação Política Do Brasil
6. História Nacional, Regional E Local
7. Aspectos Gerais Do Brasil: Império E República
8. A Nova História No Ensino De História (O Caso Brasileiro)
9. O Ensino De História, Ontem E Hoje.
10. O Uso De Imagens E Sons No Ensino De História (Desenho, Pintura, Fotografia, Cinema, Vídeo, Música)

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- AMARAL, Sharyse Piroupo do. História do negro no Brasil. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Salvador: Centro de estudos Afro orientais, 2011.
- BEZERRA, Maria José. Invenções do Acre: um olhar social sobre a história institucional da região acreana. Rio Branco: EAC Editor, 2016.
- BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- BLOCH, Marc. Apologia da história: ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão final. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais: História (ensino fundamental - 1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.
- COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa; Laced, 2014.
- COSTA, Emília Viotti. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- FERNANDES, Florestan. Significado do protesto negro. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. O livro didático de história no Brasil: a versão fabricada. São Paulo: Global, 1982.
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- KI-ZERBO, Joseph. História da África negra. 2 Vols. [1972] Lisboa, Sintra: Europa-América, 1999.
- KI-ZERBO, Joseph. História geral da África I: metodologia e pré-história da África. 2 ed. Brasília, DF: UNESCO, 2010.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. 2 ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1992.
- LOPEZ, Luiz Roberto. História do Brasil colonial. Porto Alegre: mercado aberto, 1985.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- MONTEIRO, Ana Maria. Professores de história: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- MOURA, Clovis. Quilombos: resistência ao escravismo. São Paulo, SP: Ática, 1993;
- MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.



NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. Revista Brasileira de História, nº. 26/26. São Paulo: ANPUH, 1993.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil. 20 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PRADO JUNIOR, Caio. Evolução política do Brasil: colônia e império. São Paulo: Brasiliense, 1999. RIBEIRO, Berta G. Amazônia urgente: cinco séculos de história e ecologia. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 1990.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, Marcos A. História em Quadro Negro: escola, ensino e aprendizagem. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1990.

SILVA, Marcos. Repensando a História. São Paulo: Anpuh/Marco Zero, 1985. SKIDMORE, Thomas E. Uma história do Brasil. 3 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2000.

SOUZA, Márcio. O empate contra Chico Mendes. 2 ed. São Paulo: Marco Zero, 1990.

SOUZA, Neusa. Tornar-se negro. Rio de Janeiro: Graal, 1983. TOCANTINS, Leandro de. Formação histórica do Acre. Rio de Janeiro, RJ: Conquista, 1961.

TOCANTINS, Leandro. Amazônia: Natureza e Tempo. Biblioteca do Exército/Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1982.

### ÁREA 30 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

1. Gênese e desenvolvimento do modelo de organização escolar;
2. A relação educação-sociedade: diferentes formas de interpretação de um mesmo objeto;
3. A escola como local de produção e reprodução do conhecimento;
4. A questão da qualidade em educação em tempos de reformas educacionais;
5. A educação como direito e o sentido da universalização do acesso à obrigatória;
6. A reorganização da educação básica no Brasil;
7. As novas configurações do trabalho pedagógico na escola;
8. Os ideais liberais e a produção de um discurso sobre educação no Brasil;
9. As funções sociais, epistemológicas e culturais da escola;
10. O Trabalho docente: condicionantes e especificidades.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

APPLE, Michael , BALL, Stephen e GANDIN, Luis Armando. Sociologia da educação: análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRZEZINSKI, Iria (org.) LDB dez anos depois: reinterpretada sob diversos olhares. 2ª edição. São paulo: Cortez, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Estado e políticas de financiamento em educação. Educação e Sociedade, Campinas v. 28, p. 831-856, 2007.

\_\_\_\_\_. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/2002.

\_\_\_\_\_. A educação básica no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-202

CARVALHO, Marta M. Chagas de. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. São Paulo. Em Perspectiva v. 14, nº 01, São Paulo: SP, jan/mar. 2000.

CASASSUS, Juan. A escola e a desigualdade. Brasília: Líber Livro Editora. UNESCO, 2007.

CANDAU, Vera Maria (org.) Reinventar a escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

- CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2002.
- ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- HORTA, José Silverio Baia. Direito à educação e obrigatoriedade escolar. Caderno de Pesquisa nº 104, 1998.
- FORQUIN, Jean Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LINHARES, Célia Frazão (org.) Os professores e a reinvenção da escola. São Paulo: Cortez, 2001.
- NUNES, Clarice. História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos. Teoria e Educação nº 46, 1992 (WWW.bvanisioiteixeira.ufba.br.história)
- PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.
- PETITAT, André. Produção da Escola-Produção da Sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade.
- SACRISTAN, José Gimeno. Compreender e transformar o ensino. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SACRISTAN, José Gimeno. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. A educação em tempos neoliberais. Porto Alegre: Art. Med. 2003.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, sujeitos e história. São Paulo: Olho D'Água, 2001.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes/RJ: 2002.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.) Sociologia para Educadores. Rio de Janeiro. Quartet, 2000.
- ZAGO, Nadir, CARVALHO Marília Pinto de e VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.) Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

### **ÁREA 31 – COMPOSIÇÃO MUSICAL**

1. Conceituação de fraseologia musicais no decorrer do século XX, relacionada ao repertório da música de concerto dos períodos clássico e romântico.
2. Métodos de análise temática por teóricos do século XX.
3. A Teoria das Tópicas Musicais e o contexto brasileiro.
4. Os métodos de Contraponto adotados no ensino superior de música no Brasil.
5. A tradição e o contemporâneo nos livros teóricos de Arnold Schoenberg.
6. Aplicação de conceitos da Harmonia Funcional na análise da música popular brasileira.
7. Fundamentos básicos de teoria musical para a análise musical de obras do período clássico.
8. A forma coral e os fundamentos para a escrita para as vozes masculinas e femininas.
9. O arranjo musical, elementos básicos e estratégias compositivas.
10. Técnicas compositivas polifônicas em obras dos períodos clássico e romântico

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- ALMADA, Carlos. Arranjo. Editora da Unicamp. Campinas, 2000.
- ARCANJO, Samuel. Lições Elementares de Teoria Musical. Ricordi. São Paulo, s/d. BERRY, WALLACE. Structural functions in music. Dover. Nova Iorque, 1987.
- COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. Norton. Londres, 1992.
- DE LA MOTTE, Diether. Armonia. Editorial Labor. Barcelona, 1989. \_\_\_\_\_. Contrapunto. Editorial Labor. Barcelona, 1991.
- GUEST, Ian. Harmonia: método prático. Vls. 1 e 2. Irmãos Vitale Editores. São Paulo, 2009
- HATTEN, Robert, S. Interpreting Musical Gestures, Topics, And Tropes: Mozart, Beethoven, Schubert. Bloomington: Indiana University Press, 2004b.
- JEEPSEN, Knud. Counterpoint: the polyphonic vocal style of the sixteenth century. Dover Publications, Inc. Nova Iorque, 1992.
- KERMANN, Contemplating Music: challenges to musicology. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1985.
- KOELLREUTTER, Hans J. Harmonia Funcional: introdução à teoria das funções harmônicas. Ricordi. São Paulo, 1986.

PIEADADE, Acácio. Perseguindo fios da meada: pensamentos sobre hibridismo, musicalidade e tópicos. Per Musi, Belo Horizonte, n. 23, p. 103-112., jan./jul. 2011.

RÉTI. Rudolf. The thematic process in music. Praeger. Nova Iorque, 1978.

SCHOENBERG. Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

\_\_\_\_\_. Funções Estruturais da Harmonia. Via Lettera. São Paulo, 2004. TAAG, Phillip. Analisando a música popular: teoria, método e prática. Revista Em Pauta. v.14, n. 23, p. 5-42. Traduzido por Martha Ulhôa. Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, 2003.

## **ÁREA 32 – CRIAÇÃO MUSICAL E TECNOLOGIA: COMPOSIÇÃO**

1. Abordagens de colaboração na composição musical: histórico, atributos e a influência das tecnologias digitais.
2. Comprovação: contexto, propostas e aplicações.
3. Estratégias pedagógicas para o ensino da composição musical considerando diferentes níveis de habilidade e experiência musical discente no contexto do curso de licenciatura em música.
4. A criação musical na era digital no Século XXI: desafios, direitos autorais, distribuição de música e novos formatos e ferramentas de criação e performance.
5. Música Ubíqua: introdução e métodos para engajar público em atividades musicais criativas.
6. Evolução das tecnologias musicais, instrumentos eletrônicos e DAWs para as práticas criativas musicais.
7. Técnicas de síntese sonora: perspectivas e aplicações na criação musical no repertório da música eletroacústica.
8. A influência dos métodos de registro sonoro em processos criativos.
9. Integração multimodal em atividades de criação musical.
10. Aplicações de IAs nas práticas criativas musicais

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BROWN, A. R. Sound Musicianship: Understanding the Crafts of Music, Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2012. CAMPOS, A. Música de Invenção. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

COPE, D. Virtual music: Computer synthesis of musical style, Cambridge, MA: MIT Press, 2004 FARNELL, A. Designing Sound, Cambridge, MA: MIT Press, 2010.

FERNANDES, J. N. Oficina de Música no Brasil: História e Metodologia. 2. ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2000

FONTEERRADA, M. T. de O. "De Tramas e Fios: Um Ensaio sobre Música e Educação." Editora Unesp, 2008.

HICKEY, M. Music outside the lines: Ideas for composing in K-12 music classrooms. Oxford University Press, 2012.

HOLMES, T. Electronic and experimental music: technology, music, and culture. Routledge, 2012

ILARI, B. S. (ed.) Em busca da mente musical: Ensaio sobre os processos cognitivos em música - Da percepção à produção, Curitiba, PR: Editora da UFPR, 2006.

KATZ, M. Capturing sound: How technology has changed music. Univ of California Press, 2010

KELLER, D.; BUDASZ, R. Criação Musical e Tecnologias: Teoria e Prática Interdisciplinar, Vol. 2, Goiânia, GO: Editora ANPPOM, 2010.

KELLER, D.; LAZZARINI, V.; PIMENTA, M. S. Ubiquitous Music, Vol. XXVIII, Berlin and Heidelberg: Springer International Publishing, 2014

LEMAN, M. Embodied music cognition and mediation technology. MIT press, 2007.

MIRANDA, E. R.; WANDERLEY, M. M. New digital musical instruments: control and interaction beyond the keyboard. AR Editions, Inc., 2006

ROADS, C. Microsound, Cambridge, MA: MIT Press, 2004.

ROADS, C. "The Computer Music Tutorial." MIT Press, 1996.

ROWE, R. Machine Musicianship, Cambridge, MA: MIT Press, 2004.

SCHAEFFER, P. Tratado dos Objetos Musicais. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

SCHOENBERG, A. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

SOLOMOS, M. De la musique au son. L'émergence du son dans la musique des XXe-XXIe siècles. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2013.

WISHART, T. On Sonic Art, London: Harwood Academic Publishers, 1996.

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS - CEL**

**ÁREA 33 – LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

1. O papel do professor mediador na construção das competências linguísticas e pedagógicas.
2. El contexto social y el aprendizaje de una L2/LE.
3. Internet y la enseñanza del español.
4. Metodología de enseñanza de español/LE.
5. Los géneros Textuales en la Enseñanza del Español/LE.
6. Lenguas, reinos y tradiciones discursivas en la Edad Media Ibérica: La organización política en la sociedad medieval; La lírica primitiva y su posteridad; El Cantar del Mio Cid: La gesta castellana y la construcción del hombre medieval;
7. Literatura del “Siglo de Oro Español”: El Renacimiento en España, ideas y actitudes: El humanismo y el erasmismo; La novela Picaresca: El Lazarillo de Tormes precursor de la novela moderna; Miguel de Cervantes y El Quijote de la Mancha. El Barroco Español: Félix Lope de Vega y la “Comedia Nueva”; El drama existencial de Calderón de la Barca; La poesía Barroca: El conceptismo de Quevedo y el culteranismo de Góngora.
8. Narrativas de construcción de América-Latina: El legado de las narrativas indígenas y la imaginación colonizada; Literatura(s) del “descubrimiento”, “conquista” y colonia: Fray Bartolomé de las Casas y La Brevísima Destrucción de las Indias; Los Comentarios Reales del Inca Garcilaso de la Vega: Diálogo, memoria y el imaginario hispano-inca UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO en el renacimiento hispanoamericano.
9. El Vanguardismo Hispanoamericano: Contexto(s) históricos y culturales, problemas terminológicos y conceptuales; Los “ismos”; Las dos vanguardias: Poesía autónoma y cosmopolitismo; Poesía pura y poseía de vanguardia; El surrealismo en la poesía de Pablo Neruda; La vertiente criollista de Jorge Luis Borges.
10. Literatura contemporánea en Hispanoamérica: Contextos históricos y políticos: la gran narrativa, la crítica y la consolidación de las ciencias sociales; El boom Latinoamericano: definiciones, características y autores; El realismo mágico, fantástico y real maravilloso.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- ALBORG, J. L. Historia de la literatura española. Vol. I, II e III. Madrid: Gredos, s/d.
- ANÓNIMO. Cantar del Mio Cid. Real academia española, 2011.
- ANÓNIMO. El Lazarillo de Tormes. Madrid: Magisterio Casals, 1999.
- BARJA, C. Literatura Española: Libros y autores clásicos. Vermont: The Vermont Printin Company, 1922.
- CALZÓN GARCÍA, J. A. Literatura, historia y subalternidad. El Lazarillo: acciones y palabras de un sometido. Philologica Canariensia, 24, pp. 39-54, 2018 Disponible en: <https://ojsspdc.ulpgc.es/ojs/index.php/PhilCan/article/view/945>
- DEYERMOND, A. Historia de la Literatura Española: La Edad Média. Trad. LOPEZ, A. Barcelona: Editorial Ariel, 1999.
- FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana: a partir de la independencia. Editorial Ariel S. A. BarcelonaES, 1998.
- GOÑI, J. El erasmismo en España. Scripta Theologica, Vol. 18, pp. 117-155, 1986. Disponible en: <https://dadun.unav.edu/handle/10171/11995>
- HIGUERAS, Marta García (2005), «Internet en la enseñanza de español», EN: J. Sánchez Lobato e I. Santos Gargallo (eds.), Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (LE). Madrid, SGEL, pp. 1061-1085
- JONES, R.O. Historia de la Literatura Española. Siglo de oro: prosa y poesía (siglos XVI y XVII). Trad. VÁSQUEZ, E. Barcelona: Editorial Ariel, 2000.
- JOSEF, Bella. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986.
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MAYRINK, M. F.; GARGIULO, H. Hacia la formación docente para el uso de ambientes virtuales en la enseñanza de idiomas. In: Revista Abehache, n. 4, primeiro semestre de 2013, p. 147-163. São Paulo, 2013.

MORENO, Francisco Fernández (2005), «El contexto social y el aprendizaje de una L2/LE», EN: J. Sánchez Lobato e I. Santos Gargallo (eds.), *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid, SGEL, pp. 287-304.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. (2012): *Línguas próximas e interlíngua*. Em: ORTIZ ALVAREZ, M. L. (org.): *Novas línguas/línguas novas* Questões da interlíngua na pesquisa em linguística aplicada. Campinas: Pontes Editores, p. 245- 264.

OVIEDO, J. *Historia de la literatura hispanoamericana*. 1. De los orígenes a la emancipación. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

PIZARRO, Ana (org.). *América Latina. Palavra, Literatura e Cultura*. São Paulo: Memorial; Campinas: Unicamp, 1993.

RAMA, A. El boom en perspectiva. In: RAMA, A. (org.). *Más allá del boom: Literatura y Mercado*. Buenos Aires: Folios Ediciones, 1984. Disponível em: <https://direccionmultiple.files.wordpress.com/2012/09/mas-alla-del-boom- literatura-y-mercado.pdf>

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

VEGA, M (coord.). *La Literatura Hispanoamericana vol. 3. La búsqueda perpetua: lo propio y lo universal de la cultura latinoamericana*. México: Secretaría de Relaciones Exteriores, Dirección General del Acervo Histórico Diplomático, 2011.

VIDELA DE RIVERO, G. *Direcciones del vanguardismo hispanoamericano. Estudios sobre poesía de vanguardia: 1920-1930*. Documentos. 3ª ed. Mendoza: Editorial de la Universidad Nacional de Cuyo - Ediunc, 2011.

### ÁREA 34 – TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA

1. A problemática do conceito de literatura na contemporaneidade;
2. Presença do fantástico na literatura latino-americana;
3. Literatura e jornalismo: fronteiras na literatura brasileira;
4. Entre literatura e cultura brasileiras: tradição, patrimônio popular e modernidade cultural;
5. O romance, a literatura moderna e a classe burguesa;
6. A problemática da poesia moderna;
7. Aspectos das literaturas lusófonas africanas na contemporaneidade.
8. Ensino de literatura: uma crise da experiência estética?.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina, 1990.

AUERBACH, E. *Na mansão de La Mole*. In *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ÁVILA, Affonso (org.). *O modernismo*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 1993. BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. São Paulo: Hucitec, 2002.

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 2017. CARVALHO, J. C. *Ensaio teórico-críticos*. Curitiba, PR: Appris, 2017.

CARVALHO, J. C. *Amazônia Revisitada: de Carvajal a Márcio Souza*. Rio Branco: EDUFAC, 2005.

COELHO, J.P. *Diversidade e unidade em Fernando Pessoa*. 10.ed. Lisboa: Verbo, 2000.

EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LUKÁCS, G. *A teoria do romance*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2009.

PORTELLA, E. Org. *Teoria literária*. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

SAMUEL, R. Org. *Novo manual de teoria literária*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

SARAIVA, J. S; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. 13 ed. Porto: São Paulo: Ática, 1982.

SILVA, Gabriela. *A novíssima literatura portuguesa: novas identidades de escrita*. *Revista Desassossego*. São Paulo, v. 8, n. 16, p. 6-21, dez/2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/desassossego/article/download/122430/125551/245820>. Acesso em: 28 maio 2024.

NUNES, B. *O ensino da literatura hoje*. *Revista Fronteiraz*, n. 14. 2015 U

**CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CMULTI**

**ÁREA 35 – CIÊNCIAS FLORESTAIS**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Produtos Florestais Não Madeireiros: Importância e Manejo
2. Sociologia e Extensão Florestal
3. Avaliações e Perícias Rurais
4. Principais conceitos da extensão rural
5. Classificação de florestas
6. Tratamentos silviculturais e culturais
7. Importância da localização de viveiros
8. Política Nacional de resíduos sólidos
9. Educação Ambiental
10. Sementes Florestais

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- AGUIAR, I. B. de.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FIGLIOLIA, M. B. (coord.) – Sementes florestais tropicais. Brasília: ABRATES, 350p. 1993.
- BALEM, T. A. Extensão e desenvolvimento rural. Santa Maria: Rede e-Tec Brasil, 2015. 123 p.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF: Presidência da República.
- BRASIL - Ministério da agricultura pecuária e abastecimento. Florestas do Brasil em resumo. Brasília: MAPA/SFB, 2019. 207 p.
- DALMORA, E. Educação ambiental. Indaial: Uniasselvi, 2011. 197 p.
- GARAY, I.; FOLZ, J.; PIERO, N. Manual de técnicas de viveiro para espécies arbóreas nativas. Sooretama: Fundação Bionativa, 2013. 80 p.
- MACHADO, F. S. Manejo de produtos florestais não madeireiros: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Rio Branco: PESACRE/CIFOR, 2008. 105 p.
- SABOGAL C.; ALMEIDA, E.; MARMILLOD, D.; CARVALHO. Silvicultura na Amazônia Brasileira: avaliação de experiências e recomendações para implantação e melhoria dos sistemas. Belém: CINFOR, 2006. 189p.
- SANTAELLA, S. T.; BRITO, A. E. R. M.; COSTA, F. A. P.; CASTILHO, N. M.; MIO, G. P.; FILHO, E. F.; LEITÃO, C.; SALEK, J. M. Resíduos sólidos e a atual política ambiental brasileira. Fortaleza: UFC/LABOMAR/NAVE, 2014. 232 p.
- SILVA, R. C. Extensão Rural. São Paulo, Érica, 2014. 120 p. SILVA, R. G.; GONÇALVES, D. A.; CUNHA JUNIOR, A.; SILVA, T. R. Perícia ambiental: guia prático para identificação de causa de incêndio florestal. Cuiabá: EdUFMT, 2015. 65p.

**ÁREA 36 - ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE NOS DIVERSOS CICLOS DE VIDA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Assistência de enfermagem às emergências traumatológicas;
2. Avaliação e manejo na assistência ao paciente com cirrose hepática;
3. Assistência de enfermagem em saúde mental a pessoa, família e a comunidade;
4. Semiologia: histórico de enfermagem e exame físico geral;
5. Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos: administração por via oral; intramuscular, intravenosa, subcutânea; sublingual, tópica e intradérmica;

6. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico: assistência no período pré-operatório;
7. Distúrbio e modalidade de cuidados de enfermagem ao paciente com diabetes mellitus;
8. Assistência de enfermagem ao recém-nascido na sala de parto;
9. Boas práticas obstétricas e assistência de enfermagem nos períodos clínicos do parto;
10. Doze passos para uma alimentação saudável para crianças menores de dois anos

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf). Acesso: 24/03/2023.

BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Caderno de Atenção Básica, nº 34). Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_34.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf). Acesso em 24/03/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual\\_do\\_pe\\_diabetico.pdf](http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf). Acesso em 24/03/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes\\_mellitus\\_cab16.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus_cab16.pdf) Acesso em 24/03/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – Conitec. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Relatório de recomendações. Brasília, 2016.

NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 10ª ed. Rio De Janeiro: Guanabara, 2016. PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. Erazo manual de urgências em pronto-socorro. 11º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. Recuperação Anestésica e Centro de Material Esterilizado. Práticas recomendadas - SOBECC, centro cirúrgico, recuperação pós anestésica, centro de material e esterilização. 6ª ed. Revisada e atualizada, 2013.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner e Suddarth, Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.

TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

**ÁREA 37 - BOTÂNICA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Briófitas: Evolução, Morfologia, Reprodução, Biogeografia e Ecologia.
2. Samambaias e Licófitas: Evolução, Morfologia, Reprodução, Biogeografia e Ecologia.
3. Anatomia e Morfologia da Raiz.
4. Anatomia e Morfologia do Caule 5. Anatomia e Morfologia Foliar.
6. Anatomia e Morfologia: Flor e Fruto.
7. Hormônios Vegetais. 8. Movimento de Água e Solutos na Planta.
9. Fotossíntese.
10. Nutrição Mineral de Plantas

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3ªed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2004.
- KERBANY, G. B. Fisiologia Vegetal. Editora Guanabara Koogan S.A. São Paulo, SP. 2004.
- RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, RJ. 2001.
- ZUQUIM, G., COSTA, F.R.C., PRADO, J., TUOMISTO, H. Guia de samambaias e licófitas da REBIO Uatumã - Amazônia Central - Manaus, Áttema Design Editorial Ltda, 2008. Disponível em:  
<https://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/GuiaSamambaiasUatumaFINAL.pdf>.
- COSTA, D.P., LUIZI-PONZO, A.P. Introdução: as briófitas do Brasil. In: FORZZA, RC., org., et al. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Catálogo de plantas e fungos do Brasil [online]. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio: Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. p. 61-68. Vol. 1. ISBN 978-85-8874- 242-0.
- APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. Anatomia vegetal. Viçosa, MG: UFV-Universidade Federal de Viçosa, 2012.
- GONÇALVES, E.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2ª edição. 2011.
- VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 8ª Edição, Viçosa, Editora UFV, 2000.
- FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). Ed. Nobel, 1971. ESAÚ, K. Anatomia das plantas com sementes. Ed. Edgard Blücher, 2000.